



GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THANILLA MARIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COMO
POLÍTICA PÚBLICA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

**CUIABÁ-MT
2026**

THANILLA MARIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COMO
POLÍTICA PÚBLICA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Avaliadora do
Departamento de Enfermagem, da
Faculdade FASIPE, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª.Elizana de Fátima
Garcia Soares

**CUIABÁ-MT
2026**

THANILLA MARIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COMO
POLÍTICA PÚBLICA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

Elizana de Fátima Garcia Soares
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Coordenadora do Curso de Enfermagem

**Cuiabá-MT
2026**

Nascimento, Thanilla Maria dos Santos. **Contribuição da educação em saúde nas escolas como política pública: atuação da enfermagem**. 2026. 40 páginas. Monografia de Conclusão de Curso. FASIPE – Cuiabá – Faculdade de Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A integração entre a enfermagem e a educação em saúde no ambiente escolar favorece ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para o desenvolvimento de uma população mais saudável, consciente e com melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar, enquanto estratégia de fortalecimento das políticas públicas em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2022 e 2026, nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos evidenciaram que a educação em saúde no contexto escolar contribui significativamente para a promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. Destaca-se o papel do enfermeiro como agente mediador entre o conhecimento técnico e a realidade dos estudantes, atuando por meio de práticas educativas, ações preventivas e articulação entre escola, família e serviços de saúde. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à fragilidade da intersetorialidade, limitações estruturais, sobrecarga de trabalho e descontinuidade das ações. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem é fundamental para a efetivação da educação em saúde nas escolas, sendo necessário investir na qualificação profissional, no fortalecimento das políticas públicas e na integração entre os setores envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem; educação em saúde; saúde escolar; políticas públicas; promoção da saúde.

Nascimento, Thanilla Maria dos Santos. **Contribution of Health Education in Schools as a Public Policy: The Role of Nursing.** 2026. 40 pages. Course Completion Monograph – FASIPE – Cuiabá – Nursing school.

RESUMO

Introduction: The integration between nursing and health education in the school environment promotes health promotion and disease prevention actions, contributing to the development of a healthier, more aware population with a better quality of life.

Objective: To analyze the contributions of nurses' performance in health education within the school environment as a strategy for strengthening public health policies.

Methodology: This is an integrative literature review of a descriptive nature, conducted using scientific articles published between 2022 and 2026 in the SciELO and Virtual Health Library databases.

Results and Discussion: The analysis of the studies showed that health education in the school context significantly contributes to the promotion of healthy habits, disease prevention, and improvement of the quality of life of children and adolescents. The nurse's role as a mediator between technical knowledge and the students' reality stands out, acting through educational practices, preventive actions, and articulation among school, family, and health services. However, challenges related to weak intersectorality, structural limitations, work overload, and discontinuity of actions were identified.

Final Considerations: Nursing practice is essential for the effective implementation of health education in schools. Therefore, it is necessary to invest in professional qualification, strengthen public health policies, and enhance integration among the sectors involved.

Keywords: Nursing; health education; school health; public policies; health promotion.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDENF – Base de dados de enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CF - Constituição Federal.

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – *National Library of Medicine's*

PNPS - Política Nacional de Promoção da Saúde

PSE - Programa Saúde na Escola.

SciELO – Scientific Electronic Library Online.

SUS - Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Problematização.....	09
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivo Específico.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	17
3.3 Fonte de pesquisa.....	18
3.4 Procedimentos de coleta de dados	18
3.5 Procedimentos de análise de dados	19
3.6 Aspectos éticos e legais	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1 Ações e papel da enfermagem na educação em saúde no ambiente escolar.....	28
4.2 Educação em saúde no ambiente escolar perspectivas de atuação.....	29
4.3 Benefícios da educação em saúde para crianças e adolescentes.....	32
4.4 Desafios e limitações na atuação da enfermagem no contexto escolar....	33
4.5 Estratégias para potencializar a efetividade das ações de educação em saúde nas escolas considerando a atuação do enfermeiro e as necessidades da comunidade escolar.....	35
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no contexto escolar é amplamente reconhecida como estratégia fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, uma vez que articula conhecimentos, valores e práticas que impactam diretamente a qualidade de vida ao longo do ciclo vital que configura a escola configura como espaço privilegiado para a construção de hábitos saudáveis, prevenção de agravos e fortalecimento da cidadania, por reunir, de forma contínua, sujeitos em processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social (Schneider *et al.*, 2022; Lucas *et al.*, 2021).

Assim, saúde e educação constituem dimensões indissociáveis, capazes de contribuir para a formação de indivíduos críticos, autônomos e conscientes em relação ao próprio bem-estar (Machado *et al.*, 2022; Lima de oliveira *et al.*, 2022).

Estudos apontam que a inserção de práticas educativas em saúde no ambiente escolar favorece a adoção de comportamentos saudáveis, além de contribuir para a prevenção de doenças e melhoria das condições de vida dos estudantes. Ademais, fortalece a escola como espaço estratégico para a implementação de políticas públicas voltadas ao bem-estar coletivo, ampliando o acesso à informação e estimulando o protagonismo juvenil nas decisões relacionadas à saúde (Schneider *et al.*, 2022).

Ao longo do tempo, as políticas de saúde e educação passaram por importantes transformações. Modelos centrados em práticas higienistas e curativas foram gradualmente substituídos por abordagens mais abrangentes, fundamentadas nos princípios da promoção da saúde, equidade, participação social e intersetorialidade (Fernandes *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Nesse contexto, a educação em saúde deixa de ser compreendida como mera transmissão de informações e passa a assumir caráter dialógico, crítico e emancipador, voltado à construção compartilhada do conhecimento e ao enfrentamento das vulnerabilidades sociais (Machado *et al.*, 2022 ; Lima de oliveira *et al.*, 2022).

No Brasil, essa articulação ganhou maior visibilidade com a criação do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, por meio do Decreto nº 6.286. O programa visa promover a atenção integral à saúde de estudantes da rede pública,

por meio de ações articuladas entre instituições de ensino e equipes da Atenção Primária à Saúde (Assaife *et al.*, 2024; Brasil, 2007). Trata-se de um marco importante na consolidação de políticas intersetoriais, ao reconhecer a relação direta entre condições de saúde e desempenho educacional.

Embora mesmo com os avanços normativos, a implementação do programa ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. Entre os principais entraves destacam-se limitações estruturais, escassez de recursos, fragilidade no planejamento conjunto entre os setores envolvidos e dificuldades na comunicação entre profissionais de saúde, gestores e comunidade escolar. Além disso, observa-se, em alguns contextos, resistência institucional na incorporação dessas ações ao projeto pedagógico (Lima de oliveira *et al.*, 2022; Bueno; köptcke, 2022).

Destarte, o enfermeiro assume papel estratégico, considerando sua formação voltada ao cuidado integral, à prevenção de doenças e à educação em saúde. Sua atuação no ambiente escolar envolve planejamento de atividades educativas, identificação precoce de agravos, acolhimento de demandas biopsicossociais e articulação entre escola, família e rede de atenção à saúde. Ademais, contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, incentivando práticas de autocuidado e escolhas saudáveis (Lucas *et al.*, 2021).

A efetivação das ações propostas requer articulação contínua entre os setores envolvidos, sustentada por planejamento integrado, comunicação eficiente e corresponsabilidade entre os atores institucionais. Para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas, são fundamentais processos de educação permanente, avaliação sistemática e adaptação às especificidades locais (Assaife *et al.*, 2024 ; Souza *et al.*, 2022 ; Gonçalves *et al.* 2022).

Partindo dessa compreensão, torna-se necessário analisar as contribuições da educação em saúde no ambiente escolar enquanto política pública, com ênfase na atuação do enfermeiro. Busca-se compreender os desafios enfrentados, as potencialidades existentes e os impactos gerados por essa integração, contribuindo para o fortalecimento das ações intersetoriais e para a promoção de ambientes escolares mais saudáveis.

1.1 Problemática

Embora a educação em saúde seja reconhecida como uma importante estratégia para a promoção da saúde e prevenção de agravos no ambiente escolar,

ainda existem desafios para a efetivação dessas ações como política pública. Mesmo com a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE), observa-se que, em diversos contextos, as atividades desenvolvidas ocorrem de maneira pontual, fragmentada e, muitas vezes, desvinculadas das necessidades reais da comunidade escolar.

Os enfermeiros desempenham papel essencial nesse processo, uma vez que atuam diretamente na promoção da saúde, no desenvolvimento de ações educativas e na construção de estratégias voltadas ao cuidado integral dos estudantes. Apesar da importância dessa atuação, diversos fatores podem dificultar sua execução, como insuficiência de recursos, limitações estruturais, sobrecarga de trabalho, necessidade de qualificação profissional e fragilidade da articulação entre os setores da saúde e educação.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de investigar como a integração entre as práticas de enfermagem e a educação em saúde no ambiente escolar pode contribuir para a efetivação das políticas públicas voltadas à saúde dos estudantes, a partir dos seguintes questionamentos:

As ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem contribuem de forma efetiva para a implementação das políticas públicas de saúde nas escolas? Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização dessas ações? Quais aspectos precisam ser fortalecidos para potencializar a atuação da enfermagem no contexto escolar? De que forma as estratégias educativas podem contribuir para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos estudantes?

1.2 Justificativa

Diante dessa realidade, justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de compreender como a educação em saúde desenvolvida nas escolas tem contribuído enquanto política pública e de que forma a enfermagem participa desse processo. Investigar essa temática torna-se relevante por possibilitar a identificação de potencialidades, fragilidades e desafios relacionados à atuação do enfermeiro no espaço escolar, subsidiando propostas de aprimoramento das práticas desenvolvidas.

A importância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar o conhecimento acerca das ações educativas realizadas pela enfermagem no ambiente escolar e compreender sua contribuição para a efetivação das políticas públicas de

saúde. Além disso, a pesquisa torna-se relevante por abordar uma temática atual que influencia diretamente a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a formação de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes.

O estudo poderá contribuir para o fortalecimento do Programa Saúde na Escola, para a valorização do papel da enfermagem nas ações intersetoriais e para a ampliação de estratégias educativas contínuas e contextualizadas, capazes de impactar positivamente a saúde e a qualidade de vida dos estudantes. Dessa forma, a pesquisa apresenta relevância científica, social e profissional, pois seus resultados poderão auxiliar profissionais da saúde, educadores, gestores e pesquisadores na compreensão e no aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas no contexto escolar.

Assim, a presente pesquisa mostra-se pertinente por abordar um tema de significativa importância para a consolidação de políticas públicas inclusivas e efetivas, despertando interesse por contribuir com conhecimentos que favoreçam o cuidado integral e a promoção da saúde no ambiente escolar.

Diante do exposto, torna-se relevante investigar a seguinte questão: Como as ações de educação em saúde, executadas pela enfermagem, contribuem para a efetivação da política pública de saúde nas escolas?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar, como promoção de políticas públicas em saúde.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros no âmbito da educação em saúde no ambiente escolar e seus impactos na saúde de crianças e adolescentes;
- Descrever o papel e as atribuições do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção de agravos no contexto escolar;
- Verificar os desafios e limitações enfrentados pelos enfermeiros na implementação de ações de educação em saúde nas escolas e
- Propor estratégias que possam potencializar a efetividade das ações de educação em saúde nas escolas, considerando a atuação do enfermeiro e nas necessidades da comunidade escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As ações de promoção da saúde no ambiente escolar têm se consolidado como importante estratégia das políticas públicas brasileiras voltadas ao bem-estar da população infantojuvenil (Assaife *et al.*, 2024; Fernandes *et al.*, 2022).

A escola, por reunir diariamente crianças e adolescentes em fase de intenso desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, configura-se como espaço privilegiado para intervenções educativas capazes de influenciar hábitos, valores e comportamentos relacionados à saúde. Nesse sentido, a articulação entre saúde e educação representa medida essencial para a formação integral dos estudantes, contribuindo para a prevenção de agravos, promoção da qualidade de vida e fortalecimento da cidadania (Schneider *et al.*, 2022; Lima de oliveira *et al.*, 2022).

No Brasil, esse processo ganhou maior institucionalização com a criação do Programa Saúde na Escola (PSE), em 2007, que reconheceu oficialmente a necessidade de integração entre os setores da saúde e da educação por meio de ações intersetoriais direcionadas à comunidade escolar (BRASIL, 2007; ASSAIFE *et al.*, 2024). A educação em saúde, nesse contexto, configura-se como instrumento de transformação social, pois possibilita a construção de conhecimentos, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento da consciência crítica acerca dos fatores que influenciam o processo saúde-doença (Lima de oliveira *et al.*, 2022 ; Lucas *et al.*, 2021).

Ao ultrapassar práticas centradas apenas na transmissão de informações, passa a valorizar o diálogo, a participação coletiva e a emancipação dos sujeitos, favorecendo mudanças de comportamento e maior corresponsabilidade pelo cuidado individual e coletivo (Machado *et al.*, 2022; Fernandes *et al.*, 2022). Quando desenvolvida no ambiente escolar, contribui para reduzir vulnerabilidades sociais, estimular escolhas saudáveis e fortalecer atitudes de autocuidado desde a infância e adolescência.

Assim, a relação entre saúde, educação e qualidade de vida mostra-se indissociável, uma vez que estudantes saudáveis apresentam melhores condições de aprendizagem, enquanto a educação amplia oportunidades, reduz desigualdades, além de fortalecer práticas de cuidado ao longo da vida (Lima de oliveira *et al.*, 2022; Bueno; Köptcke, 2022; Gonçalves *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, o enfermeiro ocupa posição estratégica, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, por desenvolver ações voltadas à promoção, prevenção e cuidado integral (Machado *et al.*, 2022). Sua inserção nas escolas amplia o alcance das políticas públicas ao aproximar os serviços de saúde da comunidade estudantil. No espaço escolar, esse profissional atua como mediador entre o conhecimento científico e a realidade cotidiana dos estudantes, traduzindo conteúdos técnicos em práticas educativas acessíveis, contextualizadas e participativas (Fernandes *et al.*, 2022).

Dessa forma, fortalece a dimensão pedagógica da saúde, estimula hábitos preventivos e contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes (Lucas *et al.*, 2021; Schneider *et al.*, 2022). Entre as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros nas escolas destacam-se palestras temáticas, rodas de conversa, campanhas de vacinação, triagens auditivas e visuais, avaliação nutricional, orientações sobre higiene pessoal, saúde bucal, alimentação saudável, saúde mental, sexualidade e prevenção ao uso de álcool e outras drogas (Souza *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Além disso, esse profissional participa do acompanhamento das condições de saúde dos estudantes, identifica fatores de risco e realiza encaminhamentos quando necessário. Tais intervenções tornam a escola um ponto estratégico de vigilância, cuidado e promoção da saúde, fortalecendo a integração entre educação e Atenção Básica (Dallacosta *et al.*, 2022; Gonçalves *et al.*, 2022).

Contudo, a atuação da enfermagem nas escolas vai além de intervenções pontuais. Estudos demonstram que o trabalho educativo desenvolvido por esses profissionais se caracteriza como processo contínuo de escuta, acolhimento e construção coletiva de saberes, onde o enfermeiro desenvolve ações baseadas no diálogo, no respeito às particularidades socioculturais e na valorização do conhecimento prévio dos estudantes e da comunidade escolar (Borges, 2024; Riveira *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, a educação em saúde assume papel emancipador, ao estimular autonomia, protagonismo juvenil e corresponsabilidade no cuidado, em consonância com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (Lima de oliveira *et al.*, 2022).

Como consequência, observa-se melhoria na qualidade de vida, fortalecimento dos vínculos sociais e melhores condições para o aprendizado escolar

(Moreira, 2022). Entretanto, apesar dos avanços obtidos, a implementação efetiva da educação em saúde nas escolas ainda enfrenta desafios importantes. Entre os principais obstáculos destacam-se insuficiência de infraestrutura, escassez de recursos materiais, sobrecarga de trabalho das equipes de saúde, fragilidade da articulação entre os setores envolvidos e ausência de capacitação específica para atuação no contexto escolar (Wachs *et al.*, 2022; Andrade, 2022).

Em muitos municípios, o PSE ainda ocorre de forma pontual e descontinuada, sem integração efetiva ao currículo escolar, o que limita seus impactos e compromete a sustentabilidade das ações (Bueno; Köptcke, 2022; Assaife *et al.*, 2024). Diante disso, a qualificação permanente dos profissionais constitui elemento indispensável para superar tais limitações (Brasil, 2022)

Para atuar de maneira efetiva na escola, o enfermeiro necessita desenvolver habilidades comunicativas, domínio de metodologias ativas de ensino e sensibilidade para abordar temas complexos, como sexualidade, saúde mental, violência, uso de substâncias psicoativas e alimentação (Borges, 2024; Machado *et al.*, 2022). Dessa forma, torna-se fundamental que a formação acadêmica em enfermagem contemple conteúdos e práticas voltados à promoção da saúde no ambiente escolar, preparando profissionais aptos ao trabalho interdisciplinar e intersetorial (Schneider *et al.*, 2022; Lucas *et al.*, 2021).

Costumeiramente, as ações de saúde nas escolas brasileiras possuíam enfoque assistencialista, centrado na identificação e encaminhamento de problemas específicos, sem integração consistente ao processo pedagógico, fato que alterou com a implantação do PSE, que pode ser observado na ampliação do conceito de cuidado, incorporando promoção da saúde, prevenção de agravos e valorização do trabalho interdisciplinar, com atenção ao saber local e à participação da comunidade (Köptcke, 2026; Fernandes *et al.*, 2022).

Essa mudança possibilitou ampliar o debate sobre temas essenciais ao desenvolvimento integral dos estudantes, como saúde mental, alimentação saudável, sexualidade responsável, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, autocuidado e competências socioemocionais (Brasil, 2007; Bueno; Köptcke, 2022).

Diante desse panorama, evidencia-se que o fortalecimento da presença do enfermeiro nas escolas representa não apenas avanço nas políticas públicas de saúde, mas estratégia fundamental para o desenvolvimento social, educacional e humano, de forma que a escola torna-se espaço privilegiado para práticas contínuas,

contextualizadas e transformadoras, capazes de formar estudantes mais conscientes, saudáveis e protagonistas do cuidado consigo e com a coletividade (Carmo *et al.*, 2022; Wachs *et al.*, 2022).

Assim, a atuação da enfermagem na educação em saúde consolida-se como elemento essencial para a promoção da cidadania, da qualidade de vida e da construção de uma sociedade mais justa e saudável (Assaife *et al.*, 2024; Brasil, 2007).

Para além da atuação da enfermagem, a educação em saúde no ambiente escolar está fundamentada em diversos dispositivos legais que garantem os direitos à saúde e à educação como elementos essenciais para o desenvolvimento humano. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece, em seu artigo 196, que a saúde é direito de todos e dever do Estado, devendo ser assegurada por meio de políticas sociais e econômicas que promovam a redução de riscos e o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde (Brasil, 1988).

Tal princípio reforça a necessidade de integração entre diferentes setores, especialmente saúde e educação. Nesse contexto, a Lei nº 8.080/1990 regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) e evidencia a promoção da saúde e a prevenção de doenças como diretrizes centrais, destacando a importância das ações intersetoriais (Fernandes *et al.*, 2022; Brasil, 2007). Da mesma forma, a Lei nº 9.394/1996 reforça a formação integral do indivíduo, incorporando aspectos relacionados à saúde, cidadania e qualidade de vida no processo educacional (Brasil, 1988).

Como estratégia de integração entre essas áreas, destaca-se o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que visa promover a atenção integral à saúde de estudantes da rede pública de ensino por meio de ações articuladas entre as equipes de saúde e as instituições escolares (Wachs *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Além disso, a Política Nacional de Promoção da Saúde e o Estatuto da Criança e do Adolescente reforçam a importância da promoção da saúde como direito fundamental, evidenciando o papel da escola como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas (Moreira, 2022). A partir desse respaldo legal, torna-se possível compreender a relevância da atuação da enfermagem na implementação dessas políticas no cotidiano escolar, conforme evidenciado nos estudos analisados.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi organizado de forma a apresentar o tema de maneira progressiva, permitindo ao leitor compreender cada etapa do estudo de forma clara e encadeada. A introdução do tema, foi abordado a educação em saúde no contexto escolar como uma importante política pública, além de destacar a relevância da atuação do enfermeiro nesse cenário. Também são apresentados os objetivos da pesquisa, a justificativa e a questão norteadora que direciona o estudo.

Na sequência, reúne a base teórica que sustenta a pesquisa, trazendo discussões sobre promoção da saúde, políticas públicas e a relação entre saúde e educação. Nesse momento, também foram exploradas as práticas desenvolvidas no ambiente escolar, com destaque para o Programa Saúde na Escola, bem como o papel desempenhado pelo enfermeiro e os principais desafios encontrados na execução dessas ações.

Posteriormente foi descrito como a pesquisa foi realizada, explicando os caminhos metodológicos escolhidos. Apresentados o tipo de estudo, as bases de dados utilizadas, os critérios adotados para seleção dos artigos e as etapas seguidas para a análise das informações. Além disso, são consideradas as questões éticas que envolvem a pesquisa, assegurando a confiabilidade do trabalho.

Foram apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados, juntamente com a discussão desses achados. Nesse ponto, busca-se compreender como a enfermagem contribui para a educação em saúde nas escolas, quais impactos essas ações geram e quais dificuldades ainda são enfrentadas na prática.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os aspectos mais relevantes do estudo, destacando a importância e as evidências existentes na literatura da atuação do enfermeiro na promoção da saúde no ambiente escolar. Ao final, encontram-se as referências utilizadas, organizadas de acordo com as normas da ABNT.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo. A revisão de literatura consiste em uma pesquisa planejada para responder

a uma indagação específica, utilizando métodos explícitos, sistemáticos e organizados para identificar, selecionar, avaliar criticamente e sintetizar os estudos disponíveis sobre determinado tema, além de possibilitar a coleta e análise dos dados extraídos dessas produções científicas (BOTELHO *et al.*, 2011).

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca compreender aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas ações de educação em saúde no ambiente escolar, considerando as práticas desenvolvidas, os desafios encontrados e as contribuições descritas na literatura para o fortalecimento das políticas públicas de saúde. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada do tema, favorecendo a compreensão dos significados, experiências e relações apresentados nos estudos selecionados, além de evidenciar a relevância da atuação da enfermagem no contexto escolar.

Para melhor busca dos artigos nas bases de dados e posterior interpretação dos achados, optou-se pela revisão integrativa, por se tratar de um método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas de maneira ampla e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências (Souza *et al.*, 2010).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa possibilita a incorporação de evidências na prática clínica e na formulação de políticas públicas, ao reunir estudos experimentais e não experimentais, proporcionando compreensão mais abrangente acerca do fenômeno investigado. Dessa forma, esse método mostra-se adequado para analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar enquanto política pública promotora de saúde.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão para este estudo artigos científicos publicados no período de 2022 a 2026, redigidos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, além de estudos que contemplem diretamente a temática proposta. Serão selecionadas publicações dos últimos cinco anos que abordem a atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar e sua relação com as políticas públicas de saúde.

Como critérios de exclusão, compreendem-se publicações em outros idiomas, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, textos

editoriais, artigos de opinião, resumos simples, artigos duplicados nas bases de dados e estudos que não apresentem relação direta com o tema da pesquisa.

3.3 Fonte de pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas como fontes de consulta as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas pela relevância científica e ampla disponibilidade de produções acadêmicas na área da saúde.

A SciELO destaca-se por constituir importante biblioteca eletrônica de periódicos científicos nacionais e internacionais, amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas. Já a Biblioteca Virtual em Saúde apresenta grande relevância por reunir bases especializadas na área da saúde, facilitando o acesso a estudos científicos atualizados e confiáveis.

Dentro da BVS, foram incluídas as bases MEDLINE, LILACS e BDENF, por contemplarem publicações relevantes sobre enfermagem, promoção da saúde, políticas públicas e saúde escolar.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Após a definição das bases de dados, foram estabelecidas as palavras-chave utilizadas para a realização das buscas, sendo elas: Educação em saúde; enfermeiro; enfermagem; políticas públicas; programa saúde na escola; promoção da saúde; saúde escolar, com a finalidade de padronizar a estratégia de busca e ampliar a identificação de estudos relevantes relacionados à temática proposta.

Para o cruzamento dos descritores, foi utilizado o operador booleano AND, permitindo localizar artigos que relacionassem simultaneamente os temas investigados. As combinações empregadas incluíram: “Enfermagem” AND “Educação em Saúde”; “Enfermagem” AND “Saúde Escolar”; “Enfermeiro” AND “Políticas Públicas”; “Programa Saúde na Escola” AND “Promoção da Saúde”. O uso do operador AND mostrou-se adequado por restringir os resultados aos estudos que apresentassem associação direta entre os termos pesquisados, tornando a busca mais específica e alinhada aos objetivos da pesquisa.

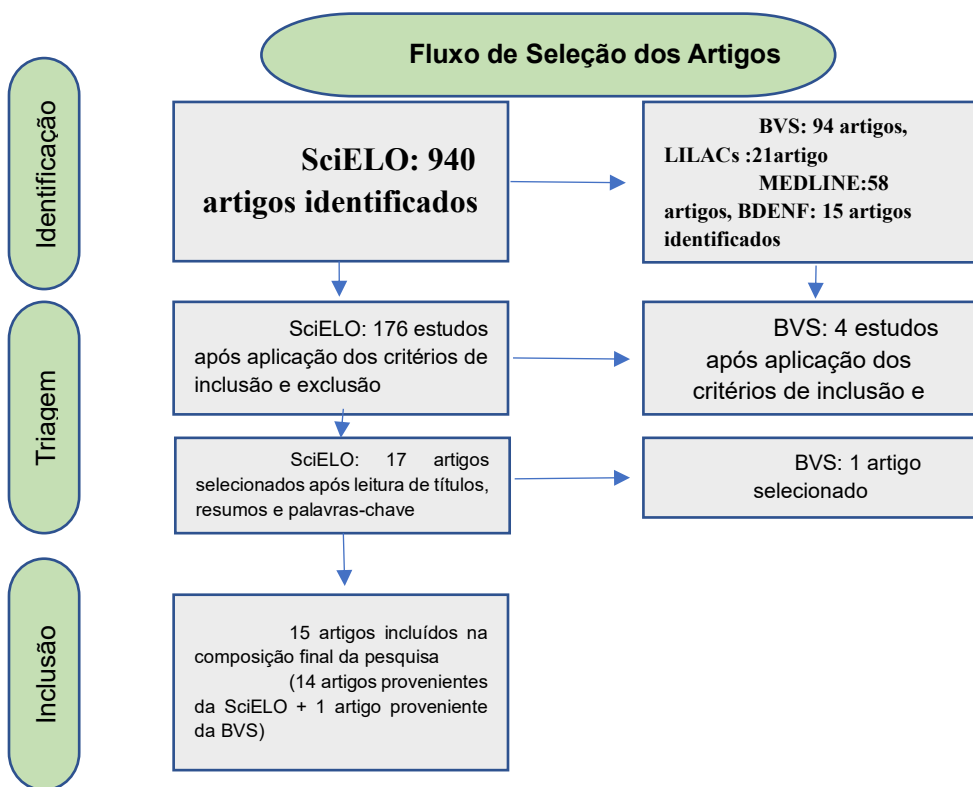
Após a inserção dos descritores e operadores booleanos, foram aplicados filtros disponíveis nas bases de dados, considerando período de publicação entre 2022 e 2026, idioma português e inglês, texto completo disponível e temática

relacionada ao objeto de estudo. Em seguida, realizou-se o processo de seleção inicial por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave.

Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, de forma criteriosa, visando confirmar sua adequação aos objetivos propostos. Ao final, os artigos selecionados compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Para organização do processo de busca e seleção dos estudos, foi utilizado um fluxograma metodológico adaptado com a finalidade de representar visualmente todas as etapas percorridas. Esse modelo permitiu demonstrar de forma clara o quantitativo de estudos identificados, excluídos e incluídos, garantindo maior transparência e rigor metodológico ao estudo.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos, 2022 a 2026.



Fonte: Nascimento (2026) adaptado de PRISMA (2020).

As etapas do fluxograma metodológico compreenderam: -Identificação: localização dos artigos nas bases de dados selecionadas após aplicação da estratégia de busca; -Triagem: exclusão de artigos duplicados e leitura dos títulos e resumos; -Seleção: leitura completa dos estudos previamente selecionados; -Inclusão: definição

final dos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e por fim, realizou-se análise comparativa e interpretativa entre os estudos incluídos, buscando evidenciar contribuições da enfermagem, desafios enfrentados no ambiente escolar, lacunas existentes na literatura e estratégias que possam fortalecer a atuação do enfermeiro na educação em saúde enquanto política pública.

3.5 Procedimentos de análise de dados

A análise foi conduzida por meio da leitura de títulos, seguida dos resumos e depois realizado uma leitura crítica de artigos selecionados para esta pesquisa. Após foi construído um quadro para melhor análise e síntese das informações mais significativas dos artigos elencados, contendo: Base de dados, autor/ano, objetivo, metodologia e resultados, com o objetivo de proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada das ideias abordadas nesta revisão.

3.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão integrativa, este estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todas as fontes utilizadas, disponíveis em domínio público, foram devidamente citadas, assegurando o respeito aos direitos autorais dos autores originais. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas vigentes, atendendo à Resolução CONEP nº 466/12.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição deste estudo, foram identificados inicialmente 940 artigos na base de dados SciELO e 94 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases MEDLINE e BDENF não foram encontrados estudos que atendessem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Já na base LILACS, apenas um artigo foi identificado como elegível para a pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, o quantitativo total foi reduzido para 180 estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, foi realizada leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, o que permitiu uma triagem mais direcionada à temática proposta.

Dessa etapa, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra por apresentarem maior aderência aos objetivos do estudo. Após análise completa e criteriosa, 14 artigos foram incluídos na amostra final da revisão integrativa.

A estratégia metodológica adotada permitiu selecionar estudos com maior relevância e aderência ao tema investigado, contribuindo para a construção de uma análise consistente e fundamentada no corpus científico disponível.

Quadro 1 - Artigos selecionados, para a análise de dados, segundo as variáveis: Título; Autores; Base de dados/ Ano; Autores; Principais resultados e Conclusões, publicados nos anos de 2022 a 2026.

Título	Autores	Base de dados e Ano de Publicação	Principais Resultados	Conclusão
Programa saúde na escola: elaboração e validação participativa da sua modelização	KOPTCKE. Luciana Sepulveda et al.	SciELO, 2026	Evidenciaram-se fragilidades e desafios na gestão intersetorial do PSE, reforçando a necessidade de aperfeiçoamento das ações para maior efetividade do programa.	Evidenciaram-se desafios na operacionalização do PSE, relacionados à execução das ações, gestão compartilhada e disponibilidade de recursos, reforçando a necessidade de aperfeiçoamento do programa.

Desafios e potencialidades do programa saúde na escola no município do rio de janeiro	ASSALFE. Thatiane Feliciano et al.	SciELO, 2024	Potencialidades e desafios na implementação do PSE, destacando a importância da integração entre saúde e escola, além de dificuldades relacionadas à capacitação, recursos e organização das ações.	As ações do PSE ainda apresentam enfoque biomédico e higienista, com fragilidades relacionadas ao planejamento, capacitação profissional e integração entre saúde e educação, limitando a efetividade do programa.
Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros	BORGES. Luana Ribeiro et al.	SciELO, 2024	Evidenciaram-se desafios relacionados à saúde mental infantojuvenil, destacando o papel do enfermeiro na promoção da saúde, orientação, acolhimento e desenvolvimento de ações educativas no ambiente escolar.	Evidenciou-se a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental infantojuvenil, por meio de ações educativas, acolhimento e prevenção, embora desafios como preconceitos e necessidade de capacitação ainda persistam.
Competências em promoção da saúde: conformações e recursos mobilizados na residência multiprofissional	MACHADO, Lucas Dias et al.	SciELO, 2022	Foram identificadas duas categorias relacionadas às competências em promoção da saúde, destacando práticas multiprofissionais, comunicação e educação em saúde.	O desenvolvimento de competências em promoção da saúde contribui para superar modelos tradicionais de ensino e práticas em saúde, embora fatores institucionais e sociais ainda representem desafios para a formação multiprofissional.

Programa saúde na escola: potencialidades e limites da articulação intersectorial para promoção da saúde infantil	SOUZA, Janaina Medeiros et al.	SciELO, 2022	O estudo identificou potencialidades e limitações na integração entre saúde e educação, evidenciando desafios para a efetivação das ações intersectoriais do PSE.	O estudo identificou potencialidades e desafios na articulação intersectorial do PSE. Destacaram-se o fortalecimento dos vínculos entre saúde e escola e a ampliação das ações de promoção da saúde. Contudo, obstáculos como escassez de recursos, sobrecarga das equipes e baixa participação dos profissionais evidenciam a necessidade de fortalecimento do programa e de novas pesquisas sobre a temática.
Implementação do programa saúde na escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes	MOREIRA, Rafael da Silva et al.	SciELO, 2022	As escolas como implementação do PSE apresentaram condições mais favoráveis relacionadas à saúde dos estudantes, incluindo hábitos saudáveis, melhores práticas de gestão escolar e ambientes mais adequados à promoção da saúde. Além disso, observou-se maior integração entre escolas e serviços de saúde, fortalecendo ações preventivas e de cuidado aos escolares.	Dessa forma, os resultados sugerem que o PSE contribui positivamente para a promoção da saúde bucal dos estudantes. No entanto, as fragilidades observadas apontam para a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias desenvolvidas, especialmente aquelas diretamente relacionadas à saúde bucal, a fim de potencializar os impactos do programa.

Programa saúde na escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável	COSTA, Marcia Dalla et al.	SciELO, 2022	Foram identificadas fortalezas e fragilidades no PSE, destacando-se a aproximação entre escola e saúde e o desenvolvimento de ações preventivas. Entretanto, desafios como desarticulação intersetorial, insuficiência de capacitação profissional e escassez de recursos ainda limitam a efetividade do programa.	O PSE apresenta potencial para fortalecer ações de promoção da saúde por meio da integração entre escola, família e serviços de saúde. Entretanto, desafios como a fragilidade da articulação intersetorial, limitações na formação e dificuldades estruturais ainda comprometem a efetividade do programa.
Programa saúde na escola: desafios da educação em saúde para prevenir dengue, zika e chikungunya	FERNANDES, Wania Ribeiro et al.	SciELO, 2022	O estudo evidenciou que o PSE apresenta potencial para promover a saúde por meio da integração entre saúde e educação. Entretanto, desafios como fragilidade da intersetorialidade, práticas tradicionais e falta de planejamento ainda limitam a efetividade do programa.	As ações do PSE ainda seguem práticas tradicionais e informativas, centradas na mudança de comportamentos individuais, com pouca valorização dos determinantes sociais e da participação da comunidade.
Abrangência do programa saúde na escola em vitória de santo antão-pe	ANDRADE, Priscila Maria et al.	SciELO, 2022	As fragilidades na implementação do PSE, com baixo alcance das ações, desigualdades entre áreas urbanas e rurais e dificuldades na execução e monitoramento do programa.	Desigualdades na implementação do PSE, destacando baixo alcance das ações, menor cobertura em áreas rurais e reduzida participação dos estudantes, indicando a necessidade de fortalecimento do programa.

A participação juvenil no programa saúde na escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal	BUENO. Denise Ribeiro, KOPTCKE. Luciana Sepulveda.	SciELO, 2022	Identificou-se ampliação das ações intersetoriais entre saúde e educação, porém com limitações relacionadas ao protagonismo juvenil e à consolidação das práticas no PSE.	Destacou-se a importância da participação ativa e do diálogo entre escola, saúde e comunidade para fortalecer ações de promoção da saúde e melhorar a qualidade de vida.
Promoção da alimentação adequada e saudável no âmbito do programa saúde na escola: implementação e contribuição do programa crescer saudável	CARMO. Ariane Silva et. al.	SciELO, 2022	Observou-se aumento da adesão ao PSE e ampliação das ações de alimentação saudável nas escolas, embora diferenças regionais e oscilações na implementação ainda permaneçam.	Houve ampliação das ações de promoção da alimentação saudável no PSE, com redução durante a pandemia e retomada posterior. Além disso, municípios com maior apoio financeiro apresentaram melhor desempenho na execução das ações.
Promoção da saúde e intersectorialidade na escola: a monumental ambição do programa saúde na escola	FERNANDES. Lucas Agostinho et. al.	SciELO, 2022	Observou-se ampliação da adesão ao PSE e maior inserção das práticas de saúde no ambiente escolar.	Ainda existem limitações na execução das atividades e na integração entre os setores, indicando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do programa.

Trajetória dos 15 anos de implementação do programa saúde na escola no Brasil	FERNANDES. Lucas Agostinho et al.	SciELO, 2022	Observou-se ampliação da adesão e do alcance do PSE, com aumento das ações nas escolas e maior integração entre saúde e educação. Entretanto, a pandemia impactou a continuidade das atividades e evidenciou limitações no monitoramento e execução do programa.	Verificou-se ampla adesão ao PSE e resultados positivos na promoção da saúde escolar, evidenciando sua relevância para o cuidado integral e para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes.
Avaliação da implementação do programa saúde na escola do programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: 2012, 2014 e 2018	WACHS. Louriele Soares et al.	SciELO, 2022	Houve crescimento da participação das equipes de saúde no PSE, com ampliação das atividades nas escolas e maior planejamento entre saúde e educação, embora dificuldades na continuidade e organização das práticas ainda estejam presentes.	Destacou-se a ampliação do PSE e sua relevância para a promoção da saúde escolar, embora ainda sejam necessárias melhorias na integração entre setores, qualificação profissional e continuidade das práticas desenvolvidas.
Caminhos para o fortalecimento das Escolas de Saúde Pública	Ministério da Saúde	BVS, 2022	Educação em Saúde: promove prevenção, autocuidado e qualidade de vida. Enfermeiros orientam pacientes, mas enfrentam desafios como sobrecarga e falta de recursos. O uso de diálogo, linguagem simples e materiais educativos fortalece a aprendizagem e a autonomia.	A Educação em Saúde promove ações educativas voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde. O enfermeiro atua compartilhando conhecimentos, fortalecendo o vínculo com o indivíduo e incentivando o autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: Nascimento (2026).

4.1 Ações e papel da enfermagem na educação em saúde no ambiente escolar

A educação em saúde representa uma atividade essencial na prática do enfermeiro, pois sua atuação vai além dos cuidados assistenciais e engloba ações direcionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo à autonomia dos indivíduos (Machado *et al.*, 2022). No contexto escolar, esse profissional assume papel importante na disseminação e construção do conhecimento, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes e capazes de desenvolver hábitos que favoreçam a qualidade de vida ((Souza *et al.*, 2022).

As evidências encontradas na literatura demonstram que a presença do enfermeiro no ambiente escolar fortalece as ações de educação em saúde, principalmente por meio das atividades desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE), essa política pública foi instituída com o propósito de integrar os setores da saúde e da educação, promovendo a atenção integral aos estudantes e ampliando estratégias voltadas à prevenção de agravos e promoção da saúde (Brasil, 2007). Estudos, como os de Fernandes *et al.*, (2022); Andrade, (2022) apontam que o PSE apresenta papel significativo na consolidação de práticas intersetoriais e na ampliação das ações de cuidado direcionadas ao público escolar).

No ambiente escolar, as ações educativas realizadas pelo enfermeiro não devem se restringir à simples transmissão de conteúdo. A construção do conhecimento ocorre de maneira mais efetiva quando existe interação entre profissionais e estudantes, possibilitando a troca de experiências e a associação entre conhecimentos científicos e a realidade vivenciada pelos indivíduos. Essa perspectiva favorece o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, fortalece a autonomia e amplia a compreensão sobre questões relacionadas à saúde (Bueno; Köptcke, 2022).

Além disso, a aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade escolar fortalece vínculos entre estudantes, familiares, profissionais e instituições de ensino, contribuindo para a continuidade do cuidado e para o desenvolvimento de ações mais abrangentes no espaço escolar. A articulação entre os diferentes setores é considerada um elemento essencial para a efetivação das práticas de promoção da saúde (Souza *et al.*, 2022).

O enfermeiro também possui competências relacionadas ao planejamento, organização e execução de estratégias educativas adaptadas às necessidades específicas da população estudantil (Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022). Sua atuação

permite reconhecer fatores de risco e situações de vulnerabilidade de forma precoce, favorecendo a implementação de intervenções mais direcionadas e efetivas. Além disso, as competências relacionadas à promoção da saúde e ao desenvolvimento de ações educativas fazem parte das atribuições desse profissional, fortalecendo sua atuação nos diversos espaços de cuidado (Machado *et al.*, 2022).

Diversas metodologias podem ser utilizadas nas práticas educativas para tornar o processo de ensino mais participativo e atrativo, dentre elas destacam-se rodas de conversa, oficinas educativas, atividades lúdicas, dinâmicas em grupo e recursos audiovisuais. Essas estratégias contribuem para estimular a participação dos estudantes, fortalecer o pensamento crítico e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados (Lucas *et al.*, 2021)

Entre as atividades mais frequentemente desenvolvidas estão palestras, campanhas educativas, orientações individuais e coletivas, além de ações de triagem em saúde (Andrade, 2022). Os temas abordados incluem alimentação saudável, higiene, saúde mental, sexualidade e prevenção de doenças. Estudos também demonstram a relevância do desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental no ambiente escolar, considerando o aumento das demandas relacionadas ao bem-estar emocional de crianças e adolescentes (Borges, 2024). Além disso, ações relacionadas à alimentação saudável apresentam importante contribuição para a melhoria das condições de saúde dos estudantes (Carmo *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2022).

Dessa forma, observa-se que a atuação da enfermagem no ambiente escolar ultrapassa a função informativa, envolvendo práticas educativas fundamentadas no diálogo, na participação e na construção compartilhada do conhecimento (Souza *et al.*, 2022). Essas ações estão alinhadas aos princípios da promoção da saúde e contribuem para o fortalecimento da qualidade de vida dos estudantes. Além disso, o enfermeiro atua como elo entre escola, família e serviços de saúde, favorecendo a articulação entre diferentes setores e fortalecendo a continuidade das ações de cuidado, aspecto considerado essencial para a efetividade das ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (Assaife *et al.*, 2024; Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

4.2 Educação em saúde no ambiente escolar perspectivas de atuação

A efetividade das ações de educação em saúde no ambiente escolar depende da utilização de estratégias alinhadas às necessidades da comunidade e às

particularidades do contexto em que os estudantes estão inseridos (Souza *et al.*, 2022). Para que as intervenções educativas alcancem resultados satisfatórios, torna-se necessário que o enfermeiro desenvolva ações planejadas e direcionadas à realidade local, considerando fatores sociais, culturais, econômicos e comportamentais que influenciam o processo saúde-doença (Lima de Oliveira *et al.*, 2022). O reconhecimento dessas características permite maior aproximação entre os profissionais e a população escolar, favorecendo a elaboração de atividades mais adequadas às demandas existentes (Fernandes *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Nesse contexto, a realização de um diagnóstico situacional constitui uma importante ferramenta para identificar necessidades específicas da comunidade escolar (Köptcke, 2026). A utilização de observações, entrevistas, questionários e momentos de diálogo com estudantes, professores e familiares possibilita compreender os principais problemas presentes no ambiente escolar. Essa identificação favorece o planejamento de ações educativas mais direcionadas, evitando a adoção de modelos padronizados que nem sempre correspondem à realidade vivenciada pelos indivíduos (Souza *et al.*, 2022). Estudos evidenciam que a integração entre os profissionais da saúde e educação fortalece o planejamento das ações e contribui para melhores resultados no contexto escolar (Lima de oliveira *et al.*, 2022; Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022).

Outro aspecto relevante está relacionado à utilização de metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, diferentemente das abordagens tradicionais centradas na transmissão de informações, estratégias participativas possibilitam maior envolvimento dos indivíduos na construção do conhecimento (Fernandes *et al.*, 2022). A atuação do enfermeiro pode incorporar diferentes recursos, como rodas de conversa, oficinas educativas, dramatizações, jogos lúdicos, estudos de caso e debates relacionados à saúde, essas práticas favorecem a interação, estimulam a reflexão crítica e tornam a aprendizagem mais significativa ao aproximar os conteúdos das experiências vivenciadas pelos estudantes (Bueno; Köptcke, 2022).

A metodologia da problematização também se destaca como uma ferramenta importante no processo educativo, uma vez que permite aos estudantes expressarem dúvidas, compartilharem experiências e participarem ativamente das discussões (Machado *et al.*, 2022). Essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento

crítico e fortalece a capacidade de tomada de decisões relacionadas ao autocuidado e à promoção da saúde (Lucas et al., 2021).

Além das estratégias educativas, o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro, escola e família representa elemento essencial para ampliar a efetividade das ações desenvolvidas (Assaife *et al.*, 2024). Relações construídas com base no diálogo, acolhimento e confiança favorecem maior adesão às orientações e fortalecem a continuidade das práticas saudáveis fora do ambiente escolar. Nesse processo, o enfermeiro atua como mediador entre os diferentes atores envolvidos, promovendo integração entre serviços de saúde, instituição escolar e familiares (Lima de Oliveira *et al.*, 2022). A realização de atividades comunitárias, reuniões e ações integrativas pode fortalecer a corresponsabilização no cuidado e ampliar a participação coletiva (Souza et al., 2022; Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

O uso de recursos didáticos e tecnológicos também apresenta potencial para tornar as ações educativas mais atrativas e acessíveis (Fernandes *et al.*, 2022). O avanço tecnológico possibilitou a utilização de ferramentas capazes de ampliar o interesse dos estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados, entre os recursos utilizados destacam-se materiais ilustrativos, vídeos educativos, jogos digitais, aplicativos móveis, cartilhas e plataformas interativas, entretanto, a escolha desses instrumentos devem considerar aspectos como faixa etária, contexto social e nível de compreensão dos estudantes, garantindo linguagem acessível e adequada ao público-alvo (Riveira *et al.*, 2022).

Outro fator importante para fortalecer as ações de educação em saúde refere-se ao desenvolvimento das atividades no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), considerado uma estratégia essencial para integração entre os setores da saúde e da educação (BRASIL, 2007). Estudos destacam que o programa contribui para ampliar o acesso às ações preventivas e de promoção da saúde, fortalecendo a atenção integral aos estudantes (Andrade, 2022; Wachs et al., 2022). Além disso, o planejamento conjunto entre profissionais da saúde e instituições de ensino favorece a continuidade das atividades e reduz vulnerabilidades presentes no ambiente escolar (Assaife *et al.*, 2024).

As atividades desenvolvidas podem abordar diversas temáticas relacionadas às necessidades da população escolar, como alimentação saudável, saúde mental, saúde bucal, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, combate ao uso de álcool e outras drogas e prevenção da violência (Brasil, 2007). Pesquisas também

demonstram a relevância das ações relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes no ambiente escolar, considerando o aumento das demandas emocionais nessa população (Borges, 2024). Além disso, iniciativas relacionadas à promoção da alimentação saudável têm apresentado impactos positivos na qualidade de vida e nos hábitos dos estudantes (Carmo *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2022).

Por fim, a qualificação profissional do enfermeiro representa um aspecto fundamental para o desenvolvimento de intervenções educativas efetivas, de modo que a atualização contínua dos conhecimentos científicos, das estratégias pedagógicas e das habilidades de comunicação permite a realização de práticas mais seguras e adequadas às necessidades da população atendida (Brasil, 2022). A educação permanente fortalece competências profissionais e favorece a incorporação de novas metodologias no processo educativo, contribuindo para a melhoria da qualidade das ações desenvolvidas no ambiente escolar (Machado *et al.*, 2022).

4.3 Benefícios da educação em saúde para crianças e adolescentes

Os estudos analisados demonstram que a inserção de ações de educação em saúde no ambiente escolar produz impactos positivos no desenvolvimento de crianças e adolescentes, constituindo importante estratégia para a promoção da saúde e fortalecimento do desenvolvimento integral desse público (Souza *et al.*, 2022). A garantia do acesso à saúde é reconhecida como um direito fundamental previsto na Constituição Federal de 1988, sendo reforçada também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura condições adequadas para o crescimento e desenvolvimento físico, social e emocional dos indivíduos (Brasil, 1988).

A escola representa um espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas educativas, pois permite a aproximação entre conhecimento e realidade social dos estudantes (Lucas *et al.*, 2021). O acesso à informações claras e adequadas à faixa etária pode contribuir para a construção de hábitos saudáveis, fortalecimento do autocuidado e desenvolvimento de atitudes relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da qualidade de vida. Além disso, as ações educativas favorecem o desenvolvimento da autonomia e ampliam a capacidade crítica dos estudantes em relação às questões relacionadas à saúde, aspectos compatíveis com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2007; Fernandes *et al.*, 2022).

Outro benefício identificado refere-se à construção de ambientes escolares mais saudáveis e acolhedores, promovendo impactos positivos não apenas sobre as condições de saúde, mas também sobre o desempenho escolar e o processo de aprendizagem (Wachs *et al.*, 2022). A integração entre saúde e educação possibilita o desenvolvimento de práticas voltadas à formação integral dos estudantes, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais (Brasil, 1996).

Ademais, as ações desenvolvidas no contexto escolar apresentam importante papel na redução das desigualdades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde. Muitos estudantes encontram limitações sociais e econômicas que dificultam o acompanhamento adequado de suas necessidades em saúde, tornando a escola um ambiente facilitador para o desenvolvimento de atividades preventivas e educativas (Bueno; Köptcke, 2022). Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como importante estratégia para fortalecimento da equidade e ampliação do acesso às políticas públicas voltadas ao público infantojuvenil (Andrade, 2022; Wachs *et al.*, 2022).

Pesquisas também destacam benefícios relacionados ao desenvolvimento de ações direcionadas à saúde mental, alimentação saudável e prevenção de agravos, contribuindo para melhorias nas condições de vida dos estudantes e para a construção de comportamentos mais saudáveis ao longo da vida (Borges, 2024; Carmo *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2022).

4.4 Desafios e limitações na atuação da enfermagem no contexto escolar

Embora avanços tenham sido observados no desenvolvimento das ações de educação em saúde nas escolas, a literatura evidencia fatores que ainda dificultam a efetivação dessas práticas e limitam a implementação das políticas públicas destinadas a esse contexto (Wachs *et al.*, 2022).

Entre os desafios encontrados, destaca-se a fragilidade da articulação entre os setores da saúde e da educação, fator que compromete a continuidade das ações propostas pelo Programa Saúde na Escola e dificulta a consolidação da intersetorialidade como prática efetiva no cotidiano escolar (Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022). Apesar de o PSE ter sido criado com a finalidade de fortalecer a integração entre os diferentes setores, estudos apontam que ainda existem dificuldades relacionadas ao planejamento conjunto, comunicação entre equipes e

desenvolvimento de atividades integradas (Assaife *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2022; Lima de oliveira *et al.*, 2022).

Outro aspecto frequentemente identificado está relacionado à sobrecarga das equipes de saúde e à insuficiência de recursos materiais, estruturais e humanos, fatores que podem limitar a execução das atividades educativas e comprometer a continuidade das ações realizadas nas escolas (Wachs *et al.*, 2022). Em muitos casos, as atividades desenvolvidas ocorrem de maneira pontual, vinculadas a campanhas específicas ou datas comemorativas, sem acompanhamento contínuo ou inserção efetiva no planejamento pedagógico das instituições de ensino, essa descontinuidade reduz o alcance das ações e dificulta a obtenção de resultados duradouros (Fernandes *et al.*, 2022; Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022).

Outrossim, a ausência de capacitação específica para atuação no contexto escolar representa uma dificuldade importante para os profissionais de enfermagem (Autor, ano). A atuação educativa exige conhecimentos que ultrapassam o domínio técnico-científico, envolvendo habilidades relacionadas à comunicação, utilização de metodologias participativas, planejamento de intervenções e compreensão das necessidades do público infantojuvenil (Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022). Dessa forma, a qualificação profissional torna-se um fator essencial para o fortalecimento das ações educativas (Machado *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a educação permanente em saúde surge como estratégia relevante para o aperfeiçoamento das competências profissionais, uma vez que possibilita atualização contínua dos conhecimentos e promove reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no cotidiano de trabalho (Brasil, 2022). Diferentemente de capacitações pontuais, a educação permanente busca integrar aprendizagem e prática profissional, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais adequadas às necessidades da comunidade escolar, de modo que a formação contínua favorece ainda a incorporação de novas metodologias e recursos educativos, fortalecendo a atuação do enfermeiro e ampliando a efetividade das ações desenvolvidas (Machado *et al.*, 2022).

Dessa forma, o fortalecimento da intersetorialidade, o investimento na qualificação profissional e a implementação de estratégias que assegurem a continuidade das ações educativas tornam-se fundamentais para consolidar a atuação da enfermagem no ambiente escolar e fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde de crianças e adolescentes (Souza *et al.*, 2022).

4.5 Estratégias para potencializar a efetividade das ações de educação em saúde nas escolas considerando a atuação do enfermeiro e as necessidades da comunidade escolar

Para ampliar a efetividade das ações de educação em saúde no ambiente escolar, é fundamental que as estratégias adotadas estejam alinhadas às necessidades específicas da comunidade escolar e à atuação do enfermeiro como agente promotor da saúde (Souza et al., 2022). Nesse contexto, algumas ações podem contribuir significativamente:

- Realização do diagnóstico situacional da comunidade escolar: O enfermeiro pode identificar as principais demandas e vulnerabilidades por meio de questionários, entrevistas e observações da realidade local. Esse levantamento permite planejar ações direcionadas aos problemas mais frequentes, como alimentação inadequada, saúde mental, prevenção de infecções, sexualidade, uso de substâncias psicoativas e violência (Köptcke, 2026).
- Planejamento de atividades participativas e metodologias ativas: Estratégias educativas baseadas na participação dos estudantes, essas metodologias favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia (Machado *et al.*, 2022).
- Integração entre escola, família e serviços de saúde: A articulação entre equipe escolar, familiares e profissionais da Atenção Primária à Saúde fortalece a rede de apoio aos estudantes. O enfermeiro exerce papel importante nesse processo ao promover ações intersetoriais que ampliem o alcance das atividades educativas (Lima de Oliveira *et al.*, 2022).
- Capacitação contínua dos profissionais envolvidos: Investir na atualização de professores e profissionais de saúde pode melhorar a qualidade das intervenções realizadas no ambiente escolar. O enfermeiro pode contribuir por meio de treinamentos, orientações e compartilhamento de conhecimentos sobre promoção e prevenção em saúde (Brasil, 2022).
- Utilização de recursos tecnológicos e mídias digitais: O uso de aplicativos, vídeos educativos, redes sociais, jogos digitais e materiais interativos pode tornar as ações mais atrativas para crianças e adolescentes, facilitando a disseminação de informações em saúde (Fernandes *et al.*, 2022).

- Promoção de ações contínuas e não pontuais: As atividades de educação em saúde devem ocorrer de forma permanente, integradas ao cotidiano escolar, evitando intervenções isoladas. A continuidade das ações permite o acompanhamento, reforço das orientações e mudanças mais duradouras nos hábitos e comportamentos (Wachs *et al.*, 2022).

- Monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas: O enfermeiro deve acompanhar os resultados das atividades realizadas por meio de indicadores, participação dos estudantes e feedback da comunidade escolar. Esse processo permite identificar limitações e ajustar estratégias para maior efetividade (Assaife *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar, evidenciando sua importância como estratégia de fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde. Os resultados demonstraram que a inserção de ações educativas no contexto escolar contribui significativamente para a formação de hábitos saudáveis, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. O enfermeiro destaca-se como profissional essencial nesse processo, atuando na mediação entre o conhecimento científico e a realidade dos estudantes por meio de práticas educativas, preventivas e de cuidado integral.

Além disso, verificou-se que a presença da enfermagem no ambiente escolar favorece a articulação entre escola, família e serviços de saúde, fortalecendo a intersetorialidade e ampliando o acesso às ações de promoção da saúde. Essas práticas estimulam o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da consciência crítica dos estudantes, contribuindo para sua formação integral.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios que interferem na efetivação dessas ações, como fragilidade na integração entre os setores da saúde e educação, limitações estruturais, sobrecarga das equipes e insuficiência de capacitação específica para atuação no contexto escolar. Esses fatores podem comprometer a continuidade e a efetividade das práticas desenvolvidas.

Diante disso, propõe-se a realização de diagnósticos situacionais periódicos da comunidade escolar, o fortalecimento da integração entre escola, família e serviços de saúde, a utilização de metodologias participativas e recursos tecnológicos, além da implementação de ações contínuas e não apenas pontuais. Sugere-se também o investimento na qualificação permanente dos profissionais envolvidos e no monitoramento das atividades desenvolvidas, visando adequar as intervenções às necessidades locais e ampliar seus resultados.

Conclui-se, portanto, que a atuação do enfermeiro é fundamental para a consolidação da educação em saúde no ambiente escolar, contribuindo de forma significativa para a promoção da saúde, prevenção de doenças e formação de indivíduos mais conscientes e preparados para o autocuidado. Assim, a atuação do enfermeiro na escola ultrapassa a execução de atividades educativas isoladas, assumindo papel estratégico na promoção da saúde e na construção de práticas que atendam às necessidades reais da comunidade escolar, contribuindo para a formação

de indivíduos mais conscientes e para a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, fortalece-se a construção de uma sociedade mais saudável, participativa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscila Maria. **Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão – PE.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 62-714, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWrJL7NCykNNBp/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

ASSAIFE, T. F. C.; GOMES, M. K.; CARVALHO, L. L.; LUCAS, E. A. J. C. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, e34029, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/hvpY74crdf3fbqM5YHjbBDQ/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

BORGES, Luana Ribeiro. **Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros.** *Cogitare Enfermagem*, v. 29, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cef/a/RksCLf7xKhGcSpxXJtWM3Xb/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE).** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caminhos para o fortalecimento das Escolas de Saúde Pública do SUS.** Ministério da Saúde Brasília- DF, 2022.

BUENO, Denise Ribeiro; KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 29–44, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DWMfxkzYDRhxxhjp85GNv9N/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

CARMO, Ariane Silva et al. **Promoção da alimentação adequada e saudável no âmbito do Programa Saúde na Escola: implementação e contribuição do Programa Crescer Saudável.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 129–141, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XStjVSCzJvFMLtLDsLzgtXz/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2026. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XStjVSCzJvFMLtLDsLzgtXz/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

COSTA, Marcia Dalla. **Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 244–260, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVMDP5XLMS/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

DALLACOSTA, M.; RODRIGUES, R. M.; SCHÜTZ, G.; CONTERNO, S. **Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável.** *Saúde em Debate*, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XStjVSCzJvFMLtLDsLzgtXz/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

FERNANDES, Lucas Agostinho et al. **Promoção da saúde e intersectorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 5–8, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nrm3G7VQgdRS7PFtKJs3K9j/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

FERNANDES, Lucas Agostinho et al. **Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 13–28, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4gyWcNJvzhVR3c5kdTFy8kp/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

FERNANDES, Wania Ribeiro. **Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir dengue, zika e chikungunya.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 179–189, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S46wkWKMJrRdmsg9knNrwSG/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

GONÇALVES, P. D. S.; FERREIRA, S. C.; ROSSI, T. R. A. **Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE.** *Saúde e Debate*, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6WTbHswMNwsQpH4dNQMgRcF/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **Programa Saúde na Escola: elaboração e validação participativa da sua modelização.** *Saúde em Debate*, v. 50, n. 148, 2026.

LIMA DE OLIVEIRA, F. P. S.; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. **Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais.** *Saúde e Debate*, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BCjrFbBHwtM9qtBZ5zcpv vx/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

LUCAS, E. A. J. C.; ADORNO, R. C. F.; SANTOS, A. E. V.; TYRRELL, M. A.; HALFON, V. L. R. C. **Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 9, p. 4193–4204, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/3dcVzH7x3cj6dhBvNMt85PJ/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

MACHADO, Lucas Dias et al. **Competências em promoção da saúde: conformações e recursos mobilizados na residência multiprofissional.** *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ean/a/Y6PGVjKt8d33C7WsvMTKnDS/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

MOREIRA, Rafael da Silva. **Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 166–178, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BCjrFbBHwtM9qtBZ5zcpv vx/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. ***Interface: Comunicação, Saúde, Educação***, 2022.

SOUZA, Janaina Medeiros et al. **Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil.** *Saúde em Debate*, v. 46, p. 116–128, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qpmN5skdVgMXjhQ3cyCVmWj/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.

WACHS, Louriele Soares et al. **Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica 2012, 2014 e 2018.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/3dcVzH7x3cj6dhBvNMt85PJ/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2026.